

1. Onde estamos

A sociedade brasileira vem se transformando aceleradamente. Entre os anos 2000 e 2010, o PIB cresceu 40% e a riqueza per capita mais de 130%; 40 milhões de pessoas saíram da pobreza e entraram no mercado consumidor, aumentou o gasto público com programas sociais e crédito para pequenos empreendimentos e agricultura familiar. Só entre 2009 e 2011, o número de domicílios com acesso à Internet aumentou 40%, de modo que metade dos brasileiros maiores de 10 anos é hoje usuário da rede virtual. Crescem as oportunidades de emprego e, de maneira geral, o governo federal conta com sólida aprovação popular.

O crescimento econômico, entretanto, não alterou substancialmente os padrões de concentração de renda e de propriedade que caracterizam a história brasileira. Os subsídios governamentais às grandes empresas e ao agronegócio continuam suplantando o apoio aos pequenos empreendimentos, à agricultura familiar e à construção de alternativas econômicas sustentáveis do ponto de vista socioambiental. As desigualdades continuam sendo estruturantes da sociedade brasileira: desigualdades no acesso à renda e aos recursos, desigualdades de gênero, de raça e entre regiões. Permanecem altos os níveis de violência e insegurança nas cidades, onde a ocupação é desordenada e, o mais preocupante, aumenta a pressão sobre o meio ambiente, nas zonas urbanas e rurais, uma vez que o modelo de desenvolvimento está baseado no produtivismo e no incentivo ao consumo, na monocultura e no extrativismo mineral para exportação.

Tais desigualdades se explicitam quando olhadas a partir de uma perspectiva de raça e gênero, na medida em que o racismo no Brasil é um fenômeno arraigado e vigente, permeado por conflitos que perpassam ruas, escolas, ambiente familiar e o trabalho. Disto decorre a necessidade de fazer frente aos postulados da democracia racial, denunciando toda forma de discriminação e na luta por políticas públicas afirmativas, para que o Estado promova a igualdade das relações étnico-raciais. Também é preciso enfrentar a violência contra a mulher, uma das expressões da desigualdade de gênero, manifesta desde o interior das casas até os espaços de representação política, majoritariamente ocupados por homens.

Mesmo com a consolidação de mecanismos de democracia representativa tais questões ainda não foram enfrentadas. As eleições ocorrem a cada dois anos, mas não há fronteiras muito nítidas entre os programas dos diferentes partidos, e não se sabe ao certo de que forma podem promover a formação política da população. Em relação à democracia participativa, é possível afirmar que houve uma ampliação dos espaços de incidência, mas há um desapontamento quanto às reais possibilidades de a sociedade civil influenciar as políticas públicas. Em relação aos conselhos de controle das políticas públicas, aponta-se recorrentemente a necessidade de resignificá-los e de reconstruir sua dinâmica de funcionamento. É preciso discutir o financiamento da participação e controle social, assim como analisar de forma qualificada, técnica e politicamente, se os conselhos são efetivamente um espaço do controle social ou apenas referendam decisões previamente acordadas. A conquista da lei da Ficha Limpa e diversas mobilizações populares anti-corrupção sinalizam, entretanto, que a ética na política é um tema sensível na opinião pública, que conta com mais meios de acessar informação. A entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação em 2012 pode marcar uma nova era no que se refere ao controle social no país.

É preciso também destacar os impactos dos grandes empreendimentos na realidade das comunidades rurais e urbanas. Para além do crescimento econômico e da especulação imobiliária, houve a escolha do País para sediar megaeventos, como Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, que a partir de falsas promessas de legado social e econômico, engendra novos mecanismos de transferência de recursos públicos para o setor privado e gera processos de remoção de contingentes populacionais mais pobres de suas moradias, destruindo as comunidades.

Cabe destacar ainda a atualidade e a urgência da Reforma Agrária, que democratize o acesso à terra e faça cumprir sua função social. A desapropriação de terras está parada no Brasil, a despeito da existência de 150 mil famílias de

trabalhadores/as sem-terra vivendo debaixo de lonas pretas, acampadas, lutando pelo direito. Há mais de 4 milhões de famílias pobres do campo recebendo o Bolsa Família e compondo a demanda por terras junto aos milhões de trabalhadores rurais assalariados, expostos à exploração que varia desde às condições análogas à escravidão até a exposição ao uso excessivo de agrotóxicos. Também é parte desse contexto a luta pela homologação de terras indígenas e quilombolas, igualmente expropriados pelo agronegócio.

Finalmente, o Brasil alargou significativamente seu poder de influência na geopolítica mundial na última década. A pujança econômica, a política de alianças com países da América Latina e África, a ação coordenada com outros países emergentes, somadas ao reconhecimento do sucesso de programas inovadores na área social e da participação social atraem a atenção e a expectativa internacional sobre o governo e a sociedade civil brasileira.

As organizações da sociedade civil brasileira – ONGs, sindicatos e movimentos sociais – foram protagonistas dessas mudanças que o país atravessa e também são hoje produto delas. Se quiserem permanecer vivas e vigorosas como agentes de transformação social e renovar suas bases de sustentação social, política e financeira, as ONGs terão que compreender seu tempo e renovar estratégias, captando os sinais das urgências, dos riscos e das possibilidades para fazer avançar um projeto de sociedade baseado nos direitos humanos, na democracia e no cuidado dos bens comuns.

Prioridades e seus indicadores

As associadas reunidas na Assembleia Geral da Abong (27 e 28 de fevereiro de 2013) estabeleceram as prioridades estratégicas para o próximo triênio, considerando a conjuntura exposta no texto acima e os debates realizados durante o evento. Abaixo as prioridades, indicadores, atividades e cronograma, conforme definidos em reunião do CD – setembro de 2013:

1. Fortalecer a base associativa, através do investimento em sua sustentabilidade política e financeira e na ampliação do número de associadas. Dinamizar a relação entre as associadas e a Abong, estabelecendo conexões mais claras entre o trabalho de articulação e representação política da associação e o que é realizado pelas entidades na base.

Indicadores:

Do Programa de Desenvolvimento Institucional:

- Aumento do número de pessoas do Conselho Diretor e de associadas representando a Abong.
 - Aumento do número de representantes estaduais da Abong.
 - Aumento da ordem de 5% no número de inserções da Abong nas mídias tradicionais e alternativas sobre temas relativos a sustentabilidade das organizações da sociedade civil.
 - Atualização e diversificação temática das informações postadas no facebook e twitter da Abong e aumento de 100% no número de seguidores.
2. Intensificar a luta por um novo marco regulatório para as organizações da sociedade civil, através do reforço da articulação – tanto nacional como latino americana – em prol desta causa, através de estudos, incidência no executivo e no congresso e melhor comunicação com a sociedade. Lutar contra a criminalização de Movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Indicadores:

- Iniciativas legislativas favoráveis às OSC.
- Aprovação de leis favoráveis às ONGs.
- Aumento do acesso das OSC a recursos públicos com transparência.
- Aumento do conhecimento da sociedade sobre a importância das OSC para a democracia e o desenvolvimento.
- Maior envolvimento das OSCs e das associadas da Abong na luta por um novo Marco Regulatório.
- Cobertura de mídia favorável às OSC, cobertura da mídia do tema Marco Regulatório.
- Medidas imediatas para melhorar as práticas de financiamento (políticos de recursos humanos)

3. Aprofundar a crítica ao modelo de desenvolvimento dominante, produtor de desigualdade social e depredador dos bens naturais; promover a construção de paradigmas alternativos que priorizem o bem viver, a justiça social e ambiental; e difundir as práticas sustentáveis existentes.
4. Contribuir para o avanço da democracia participativa e do controle social das políticas públicas. Neste sentido, lutar por uma Reforma Política ampla, pelo financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais, pela adequada representação de mulheres, pessoas negras e minorias, pela regulamentação dos instrumentos de democracia direta, pela democratização dos meios de comunicação e do judiciário.
5. Ampliar e qualificar a incidência internacional, principalmente através do diálogo e Articulação com a sociedade civil de outros países. Exigir participação da sociedade civil na política externa brasileira e o monitoramento do papel do Brasil – e das empresas brasileiras - no mundo. Promover uma cultura de paz, de solidariedade, de valorização da diversidade e de democracia.

1. Planejamento por ano

2013

Ações Estratégicas	Realizada ou Previsão	Responsáveis	Espaços de Articulação
<p>Prioridade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões presenciais e virtuais da diretoria executiva da Abong. Realizar reuniões virtuais e presenciais do Conselho Diretor da Abong. Implementar o projeto comunicação e direitos humanos em parceria com SEDH. Realização das 4 oficinas do projeto comunicação e direitos humanos. Dinamização do banco de fontes do projeto comunicação e direitos humanos. Criação da rede de comunicadores do projeto do projeto comum. Produção e lançamento da revista. Implementar projeto do Observatório da Sociedade Civil Início das atividades (blog, desenvolvimento do blog, dos boletins Panorama e Release, realização do encontro, reuniões, coletivas, reportagens). Realizar atividades de incidência sobre o marco regulatório (reuniões, produção de textos, etc). Ver detalhamento na prioridade 2. Desenvolver e divulgar campanha de filiação (planejamento e divulgação) e implementar novo sistema de aprovação virtual de novas filiadas. Realizar pesquisas: Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil (com Articulação D3 e FGV) e Perfil das associadas da Abong. 	<p>Abril, junho e agosto</p> <p>Junho e setembro</p> <p>Maio e outubro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Permanente</p> <p>Permanente</p> <p>Permanente</p>	<p>Executiva e Equipe (DI)</p> <p>Executiva e Equipe (DI)</p> <p>Equipe (DI e Comunicação) e Equipe SDH</p> <p>Equipe (DI e Comunicação) e Equipe Observatório e Executiva (Vera)</p> <p>Executiva (Vera, Adriana e Cajá) e equipe (DI e Observatório)</p> <p>Executiva e CD (Adriana, Alessandra e Edmundo) e equipe (DI e Comunicação)</p> <p>Executiva (Vera) e equipe (DI)</p>	<p>FENDH GT PNDH3</p> <p>Plataforma MR</p> <p>Plataforma MR</p> <p>D3</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar comunicação externa e interna da Abong – site, redes sociais da Abong, notas públicas, assessoria de imprensa, atualizar hotspots, banco de fontes, rede de comunicadores, e produzir boletins: Informes Abong e De Olho na Abong. • Realizar atividades nos estados com representação estadual e realizar atividades nos estados sem representação estadual. • Desenvolver atividades de captação de recursos para Abong – para fortalecimento da base associativa e para incidência política nacional e internacional. • Participar de eventos, seminários e cursos que ajudem promover Abong e associadas – exemplo seminário sobre comunicação do PAD e ONG Brasil 2013. • Implementar campanha de pagamento das anuidades a partir de nova forma de cálculo com vistas a aumentar número de associadas contribuindo com Abong. • Incidir no debate sustentabilidade das organizações da sociedade civil – recursos privados, recursos públicos, doações e cooperação internacional. 	<p>Permanente</p> <p>Permanente</p> <p>Permanente</p> <p>Permanente</p> <p>Permanente</p> <p>Permanente</p>	<p>Executiva e Equipe (comunicação)</p> <p>CD e equipe (DI)</p> <p>Executiva e equipe</p> <p>CD e equipe</p> <p>Executiva e equipe (Adm)</p> <p>Executiva e equipe</p>	<p></p> <p></p> <p></p> <p></p> <p></p> <p>D3 e PAD</p>
<p>Prioridade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer interlocução de alto nível com SGPR para realinhamento de estratégia em relação ao marco regulatório. • Fazer diálogo com parlamentares para informar sobre a pauta do marco regulatório e definir uma estratégia de incidência para ampliar apoio no Congresso (Eduardo Barbosa, Rollemberg, Erundina, Jean Willis, Paulo Paim, Marcelo Alencar, Lídice da Mata, entre outros). • Desenvolver estratégias específicas de atuação no congresso de forma pactuada com a Plataforma do Marco Regulatório, como abaixo assinado para o regime de urgência num dos PLs de contratualização, e eventos no parlamento (seminários, café da manhã, audiências, etc). • Elaborar e atualizar lista de congressistas ligados a base das associadas e parceiros. • Elaborar notas públicas e outras estratégias de comunicação e usá-las como ferramentas de diálogo com parlamentares e também para pautar a mídia em situações de escândalos de corrupção envolvendo ONGs e outros momentos que o tema do marco regulatório possa ter destaque. 		<p>Executiva (Vera, Adriana e Cajá) e equipe (DI e Observatório)</p>	<p>Plataforma MR D3</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos eventos, reuniões, e todos os espaços pautando a questão do Marco Regulatório: Projeto Cenários das relações sociedade civil – estado. • Participar de reuniões e outras atividades da Plataforma do Marco Regulatório. • Produzir artigos e pautar em veículos de comunicação. • Realizar pesquisas em parceria com Plataforma do Marco Regulatório - ajudar na concepção, organização e realização do Seminário com Jornalistas sobre Pesquisa da ANDI (ONGs e Mídia) – ONG Brasil (lançamento dos resultados). • Contribuir para a construção e consolidação do Observatório das OSC. • Monitorar, colaborar de forma crítica com o Portal das OSC desenvolvido pela SGP. • Conceber e implementar as estratégias para a criação de um fundo de apoio as OSC – Fundo de Fomento à Participação Social. • Fortalecer as ações de transparência das associadas: usar material da campanha de filiação para fortalecer a ideia de que “as ONGs do nosso campo são transparentes”; e realizar cursos de capacitação para usar o Siconv. 			Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção
<p>Prioridade 3 Desenvolver e difundir na sociedade reflexão e propostas sobre um paradigma alternativo de organização social e econômica, assim como os passos a serem dados para transitar do atual modelo de desenvolvimento em direção a este novo modelo alternativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar potenciais parcerias para realização de seminário e debates com diferentes atores (parlamentares, jornalistas, academia). 		Executiva (Ivo e Adriana) e equipe (DI, Internacional e Comunicação)	
<p>Levantar práticas sustentáveis existentes em nosso país – nos diferentes setores: urbano e rural, agrícola, industrial, energético, de transporte, de habitação, de comunicação, etc. – e torná-las amplamente conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar potenciais fontes de informação sobre práticas sustentáveis existentes no país (alguns exemplos: MDA, MDS, Fundação Banco do Brasil, Fundo DEMA, PPP ECOS e Fundo CESE). • Produção regular de artigos, matérias e vídeos sobre temas relacionados a novos modelos de 		Executiva (Ivo e Adriana) e equipe (DI e Comunicação)	

<p>desenvolvimento e práticas sustentáveis no Brasil e no mundo para divulgação para divulgação em sites e outros meios de comunicação: www.iserassessoria.org.br; www.abong.org.br; www.outraspalavras.net; www.ihu.unisinos.br; www.adital.com.br; mesadearticulacion.org e www.ong-ngo.org.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e divulgar agenda de eventos de interesse (Encontro Nacional de Agroecologia; Forum Social Panamazônico, FSM). 			
<p>Prioridade 4 Lutar pela reforma política Fortalecer Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político Assumir como bandeira de lutar o combate à cultura da corrupção (institucionalizada do Brasil) especialmente na política.</p>		Executiva (Ivo) e equipe (DI e Comunicação	Plataforma RP MCCE
<p>Ampliar, criar, consolidar espaços de democracia participativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar e contribuir com a Plenárias dos Movimentos Sociais (MST, Marcha, diversos movimentos) • Participar e contribuir com o Fórum Interconselhos. • Promover atividades de avaliação da arquitetura de participação social brasileira (Conselhos, Conferências, etc). • Promover atividades de avaliação da presença da Abong em Conselhos (rever política de participação da Abong em Conselhos). 		CD, Executiva e equipe	Fórum Interconselhos
<p>Lutar pela defesa dos direitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar as várias ações da Abong e associadas na área de defesa de direitos humanos – são várias temáticas (direitos humanos, econômicos, sociais e culturais - não à tortura, autonomia plena das mulheres, direitos sexuais reprodutivos, violência contra a mulher, etc) e atuação em variadas instâncias (municipal, estadual e federal). • Participar e contribuir com as reuniões e atividades dos vários Conselhos em que Abong está representada. • Acompanhar e contribuir com o debate e ações de incidência dos Fóruns e Redes da Sociedade Civil que Abong integra. • Contribuir com a concepção e participar do Fórum Mundial dos DH • Participar e contribuir com os vários Fóruns e Redes da sociedade civil que Abong integra. 		CD, Executiva e equipe	Comitê Nacional de Educação e DHs GT PNDH3 Frente Nacional contra a criminalização das mulheres pela legalização do aborto FENDH
<p>Democratização dos meios de comunicação e do judiciário</p>			

Prioridade 5			
<ul style="list-style-type: none"> fortalecer processo de governança FSM: realizar evento presencial ou virtual (webex) com quem está e já esteve na representação da Abong no CI 	dezembro	Executiva e equipe	Beyond 2015; FIP
<ul style="list-style-type: none"> (Pós-2015) inclusão Abong delegação brasileira NY/setembro 	setembro	equipe	Beyond 2015; FIP
<ul style="list-style-type: none"> evento FIP em NY sobre pós-2015 	setembro	Executiva e equipe	Beyond 2015; FIP
<ul style="list-style-type: none"> (Pós-2015) ação de seguimento junto ao governo: provocar a realização de reuniões sobre o tema 	setembro / outubro	Executiva e equipe	Beyond 2015; FIP; MRE; SG/PR
<ul style="list-style-type: none"> realizar oficinas virtuais sobre TTFs / informação e formação (parceria com Gestos) com o Conselho Diretor via webex 	novembro	Executiva e equipe	
<ul style="list-style-type: none"> elaboração de projeto amplo sobre a agenda pós-2015: mobilização, informação e consultas junto a associadas e parceiros estratégicos; advocacy junto a atores governamentais brasileiros (federal, estadual e municipal), advocacy / articulação internacional (captar junto ao PNUD, SG/PR, D3, parceiros internacionais). Projeto incluiria oficinas regionais/estaduais junto às associadas sobre RI (agenda pós-2015, TTFs, desenvolvimento etc): identificar associadas parceiras e prever fortalecimento institucional 	dezembro / janeiro	Executiva e equipe	Beyond 2015
<ul style="list-style-type: none"> fortalecer comunicação da campanha TTF Brasil nas ferramentas da Abong 	permanente	Executiva e equipe	
<ul style="list-style-type: none"> articulação com plataformas dos BRICS membros do FIP (Índia e China) 	dezembro	equipe	FIP; REBRIP
<ul style="list-style-type: none"> fortalecer política de comunicação do FIP 	permanente	equipe	FIP
<ul style="list-style-type: none"> atualizar o tema do MR para o FIP 	dezembro	equipe	FIP, Plataforma MR
<ul style="list-style-type: none"> MERCOSUL SOCIAL e PARTICIPATIVO / UNASUL) fortalecer atuação coordenada das associadas: reuniões virtuais de compartilhamento / posicionamento / prioridades 	permanente	Executiva e equipe	SG/PR
<ul style="list-style-type: none"> (MESA/UE) avaliar possibilidade de pautar TTFs nos encontros de novembro (fortalecimento do tema em âmbito regional) 	novembro	Executiva e equipe	MESA
<ul style="list-style-type: none"> (MESA/UE) socializar resultados e atividades do projeto em andamento: pesquisas, seminários 	permanente (até dez/2014)	equipe	MESA
<ul style="list-style-type: none"> FIP captação: Petrobrás 	permanente	Executiva e equipe	FIP
<ul style="list-style-type: none"> fortalecer EDNG de financiamento do desenvolvimento com TTFs e mecanismos inovadores de financiamento (TTFs para alimentar fundos da ONU) 	permanente	Executiva e equipe	FIP

2014

Ações Estratégicas	Realizada ou	Responsáveis	Espaços de
--------------------	--------------	--------------	------------

	Previsão		Articulação
<p>Prioridade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões presenciais e virtuais da diretoria executiva da Abong. • Realizar reuniões virtuais e presenciais do Conselho Diretor da Abong (uma deve incluir monitoramento e avaliação do planejamento trienal). • Realizar avaliação e reformulação do funcionamento dos Grupos de Trabalho da Abong. • Implementar projeto do Observatório da Sociedade Civil Início das atividades (blog, desenvolvimento do blog, dos boletins Panorama e Release, realização do encontro, reuniões, coletivas, reportagens). • Realizar atividades de incidência sobre o marco regulatório (reuniões, produção de textos, etc). Ver detalhamento na prioridade 2. • Desenvolver e divulgar campanha de filiação (planejamento e divulgação) e implementar novo sistema de aprovação virtual de novas filiadas. • Realizar pesquisas: novos cruzamentos e análises em torno do Perfil das Associadas; sobre arquitetura da participação e controle social no Brasil • Dinamizar comunicação externa e interna da Abong – site, redes sociais da Abong, notas públicas, assessoria de imprensa, atualizar hotsites, banco de fontes, rede de comunicadores, e produzir boletins: Informes Abong e De Olho na Abong. • Realizar atividades nos estados com representação estadual e realizar atividades nos estados sem representação estadual. • Desenvolver atividades de captação de recursos para Abong – para fortalecimento da base associativa e para incidência política nacional e internacional. • Participar de eventos, seminários e cursos que ajudem promover Abong e associadas. • Implementar campanha de pagamento das anuidades a partir de nova forma de cálculo com vistas a aumentar número de associadas contribuindo com Abong. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de informação das associadas sobre legislação relativa a ONGs e oportunidades de captação de recursos (Brasil e agências) • Incidir no debate sustentabilidade das organizações da sociedade civil – recursos privados, recursos públicos, doações e cooperação internacional. 			
<p>Prioridade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer interlocução de alto nível com SGPR para realinhamento de estratégia em relação ao marco regulatório. • Fazer diálogo com parlamentares para informar sobre a pauta do marco regulatório e definir uma estratégia de incidência para ampliar apoio no Congresso. • Desenvolver estratégias específicas de atuação no congresso de forma pactuada com a Plataforma do Marco Regulatório, como abaixo assinado para o regime de urgência num dos PLs de contratualização, e eventos no parlamento (seminários, café da manhã, audiências, etc). • Elaborar e atualizar lista de congressistas ligados a base das associadas e parceiros. • Elaborar notas públicas e outras estratégias de comunicação e usá-las como ferramentas de diálogo com parlamentares e também para pautar a mídia em situações de escândalos de corrupção envolvendo ONGs e outros momentos que o tema do marco regulatório possa ter destaque. • Participar de eventos, reuniões, e todos os espaços pautando a questão do Marco Regulatório. • Participar de reuniões e outras atividades da Plataforma do Marco Regulatório. • Produzir artigos e pautar em veículos de comunicação. • Realizar pesquisas em parceria com Plataforma do Marco Regulatório. • Contribuir para a construção e consolidação do Observatório das OSC. • Monitorar, colaborar de forma crítica com o Portal das OSC desenvolvido pela SGP. • Conceber e implementar as estratégias para a criação de um fundo de apoio as OSC – Fundo de Fomento à Participação Social. 		<p>Executiva (Vera, Adriana e Cajá) e equipe (DI e Observatório)</p>	<p>Plataforma MR D3</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Democratizar do debate do marco regulatório nos Estados por meio de seminários e ações de comunicação. • Fortalecer as ações de transparência das associadas: mapear se todas disponibilizam sua prestação de contas e construindo estratégias de ajudá-las nesta tarefa. 			
<p>Prioridade 3 Desenvolver e difundir na sociedade reflexão e propostas sobre um paradigma alternativo de organização social e econômica, assim como os passos a serem dados para transitar do atual modelo de desenvolvimento em direção a este novo modelo alternativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as iniciativas das associadas que analisam criticamente o modelo de desenvolvimento e/ou propõe alternativas. • Formar grupo de debate virtual com especialistas e pensadores para aprofundar reflexão e propostas práticas em relação a desenvolvimento sustentável (Definir focos mais específicos para propostas de transformação de modelo). • Identificar potenciais parcerias para realização de seminário e debates com diferentes atores (parlamentares, jornalistas, academia). • Realizar 1 seminário regional para ampliar o debate sobre os produtos do grupo virtual (estadualizar os debates nacionais e internacionais). 		<p>Executiva (Ivo e Adriana) e equipe (DI, Internacional e Comunicação)</p>	
<p>Levantar práticas sustentáveis existentes em nosso país – nos diferentes setores: urbano e rural, agrícola, industrial, energético, de transporte, de habitação, de comunicação, etc. – e torná-las amplamente conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as iniciativas sustentáveis das associadas para compor o banco de dados. • Idealizar o banco de dados contando com apoio das associadas com experiência (Definir critérios de práticas sustentáveis – escalas adequadas - para banco de dados). • Identificar potenciais fontes de informação sobre práticas sustentáveis existentes no país (alguns exemplos: MDA, MDS, Fundação Banco do Brasil, Fundo DEMA, PPP ECOS e Fundo CESE). • Produção regular de artigos, matérias e vídeos sobre temas relacionados a novos modelos de desenvolvimento e práticas sustentáveis no Brasil e no mundo para divulgação para divulgação em sites e outros meios de comunicação: www.iserassessoria.org.br; www.abong.org.br; www.outraspalavras.net; www.ihu.unisinos.br; www.adital.com.br; mesadearticulacion.org e www.ong-ngo.org. • Elaborar kit exposição itinerante das iniciativas das associadas e realizar debates nos estados 		<p>Executiva (Ivo e Adriana) e equipe (DI e Comunicação)</p>	

<p>sobre novos paradigmas de desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e divulgar agenda de eventos de interesse (Encontro Nacional de Agroecologia; Forum Social Panamazônico, FSM). 			
<p>Prioridade 4 Lutar pela reforma política</p> <ul style="list-style-type: none"> Fortalecer Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político Assumir como bandeira de lutar o combate à cultura da corrupção (institucionalizada do Brasil) especialmente na política. 		Executiva (Ivo) e equipe (DI e Comunicação)	Plataforma RP MCCE
<p>Ampliar, criar, consolidar espaços de democracia participativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar e contribuir com a Plenárias dos Movimentos Sociais (MST, Marcha, diversos movimentos) Participar e contribuir com o Fórum Interconselhos. Promover atividades de avaliação da arquitetura de participação social brasileira (Conselhos, Conferências, etc). Pormover atividades de avaliação da presença da Abong em Conselhos (rever política de participação da Abong em Conselhos). 		CD, Executiva e equipe	Fórum Interconselhos
<p>Lutar pela defesa dos direitos</p> <ul style="list-style-type: none"> Integrar as várias ações da Abong e associadas na área de defesa de direitos humanos – são várias temáticas (direitos humanos, econômicos, sociais e culturais - não à tortura, autonomia plena das mulheres, direitos sexuais reprodutivos, violência contra a mulher, etc) e atuação em variadas instâncias (municipal, estadual e federal). Participar e contribuir com as reuniões e atividades dos vários Conselhos em que Abong está representada. Acompanhar e contribuir com o debate e ações de incidência dos Fóruns e Redes da Sociedade Civil que Abong integra. Contribuir com a concepção e participar do Fórum Mundial dos DH Participar e contribuir com os vários Fóruns e Redes da sociedade civil que Abong integra. 		CD, Executiva e equipe	<p>Comitê Nacional de Educação e DHs</p> <p>GT PNDH3</p> <p>Frente Nacional contra a criminalização das mulheres pela legalização do aborto</p> <p>FENDH</p>
<p>Democratização dos meios de comunicação e do judiciário</p>			
<p>Prioridade 5</p> <ul style="list-style-type: none"> durante o FSM Temático promover evento com associadas interessadas + parceiros internacionais reunião do CI em 2014 sobre FSM 2015 	<p>janeiro</p> <p>a definir</p>	<p>Executiva e equipe</p> <p>Executiva</p>	<p>FSM</p> <p>FSM</p>

• apoiar 3º roda de diálogos estratégicos TTF Brasil	a definir	Executiva e equipe	
• fortalecer comunicação da campanha TTF Brasil nas ferramentas da Abong	permanente	equipe	
• fortalecer política de comunicação do FIP	permanente	equipe	FIP
• fortalecer EDNG de financiamento do desenvolvimento com TTFs e mecanismos inovadores de financiamento (TTFs para alimentar fundos da ONU)	permanente	Executiva e equipe	FIP
• FIP captação: Petrobrás	permanente	Executiva e equipe	FIP
• MERCOSUL SOCIAL e PARTICIPATIVO / UNASUL) fortalecer atuação coordenada das associadas: reuniões virtuais de compartilhamento / posicionamento / prioridades	permanente	Executiva e equipe	SG/PR
• (Brasil-Tunísia) elaborar projeto de continuidade e consolidação das parcerias (encontros, publicações) para FF, SG-PR, CONCORD, SMRI-SP (cooperação descentralizada)	janeiro	Executiva e equipe	FIP; CONCORD; SG/PR; SMRI-SP
• (MESA/UE) socializar resultados e atividades do projeto em andamento: pesquisas, seminários	dezembro	Executiva e equipe	MESA

2015

Ações Estratégicas	Realizada ou Previsão	Responsáveis	Espaços de Articulação
<p>Prioridade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões presenciais e virtuais da diretoria executiva da Abong. • Realizar reuniões virtuais e presenciais do Conselho Diretor da Abong (uma deve incluir planejamento da Assembleia da Abong). • Realizar avaliação institucional da Abong. • Dinamizar Grupos de Trabalho da Abong (comunicação, debates, consultas, etc). • Implementar projeto do Observatório da Sociedade Civil Início das atividades (blog, desenvolvimento do blog, dos boletins Panorama e Release, realização do encontro, reuniões, coletivas, reportagens). 		Executiva (Vera, Adriana e Cajá) e equipe (DI e Observatório)	Plataforma MR D3

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de incidência sobre o marco regulatório (reuniões, produção de textos, etc). Ver detalhamento na prioridade 2. • Desenvolver e divulgar campanha de filiação (planejamento e divulgação) e implementar novo sistema de aprovação virtual de novas filiadas. • Realizar pesquisas: atualizar perfil das associadas (análise da ampliação da base) e realizar pesquisa sobre temas de gestão das ONGs. • Dinamizar comunicação externa e interna da Abong – site, redes sociais da Abong, notas públicas, assessoria de imprensa, atualizar hotspots, banco de fontes, rede de comunicadores, e produzir boletins: Informes Abong e De Olho na Abong. • Realizar atividades nos estados com representação estadual e realizar atividades nos estados sem representação estadual (foco na preparação para Assembleia). • Desenvolver atividades de captação de recursos para Abong – para fortalecimento da base associativa e para incidência política nacional e internacional. • Participar de eventos, seminários e cursos que ajudem promover Abong e associadas. • Implementar campanha de pagamento das anuidades a partir de nova forma de cálculo com vistas a aumentar número de associadas contribuindo com Abong. • Desenvolver estratégias de informação das associadas sobre legislação relativa a ONGs e oportunidades de captação de recursos (Brasil e agências). • Incidir no debate sustentabilidade das organizações da sociedade civil – recursos privados, recursos públicos, doações e cooperação internacional. 			
<p>Prioridade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer interlocução de alto nível com SGPR para realinhamento de estratégia em relação ao marco regulatório. • Fazer diálogo com parlamentares para informar sobre a pauta do marco regulatório e definir uma estratégia de incidência para ampliar apoio no Congresso. • Desenvolver estratégias específicas de atuação no congresso de forma pactuada com a Plataforma 		<p>Executiva (Vera, Adriana e Cajá) e equipe (DI e Observatório)</p>	<p>Plataforma MR D3</p>

<p>do Marco Regulatório, como abaixo assinado para o regime de urgência num dos PLs de contratualização, e eventos no parlamento (seminários, café da manhã, audiências, etc).</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaborar e atualizar lista de congressistas ligados a base das associadas e parceiros.• Elaborar notas públicas e outras estratégias de comunicação e usá-las como ferramentas de diálogo com parlamentares e também para pautar a mídia em situações de escândalos de corrupção envolvendo ONGs e outros momentos que o tema do marco regulatório possa ter destaque.• Participar de eventos, reuniões, e todos os espaços pautando a questão do Marco Regulatório.• Participar de reuniões e outras atividades da Plataforma do Marco Regulatório.• Produzir artigos e pautar em veículos de comunicação.• Realizar pesquisas em parceria com Plataforma do Marco Regulatório.• Contribuir para a construção e consolidação do Observatório das OSC.• Monitorar, colaborar de forma crítica com o Portal das OSC desenvolvido pela SGP.• Conceber e implementar as estratégias para a criação de um fundo de apoio as OSC – Fundo de Fomento à Participação Social.• Democratizar do debate do marco regulatório nos Estados por meio de seminários e ações de comunicação.• Fortalecer as ações de transparência das associadas.			
--	--	--	--

<p>Prioridade 3 Desenvolver e difundir na sociedade reflexão e propostas sobre um paradigma alternativo de organização social e econômica, assim como os passos a serem dados para transitar do atual modelo de desenvolvimento em direção a este novo modelo alternativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as iniciativas das associadas que analisam criticamente o modelo de desenvolvimento e/ou propõe alternativas. • Manter atividades do grupo de debate virtual com especialistas e pensadores para aprofundar reflexão e propostas práticas em relação a desenvolvimento sustentável (Definir focos mais específicos para propostas de transformação de modelo). • Realizar 1 seminário regional para ampliar o debate sobre os produtos do grupo virtual (estadualizar os debates nacionais e internacionais). • Realizar seminário nacional sobre novos paradigmas de desenvolvimento. 		<p>Executiva (Ivo e Adriana) e equipe (DI, Internacional e Comunicação)</p>	
<p>Levantar práticas sustentáveis existentes em nosso país – nos diferentes setores: urbano e rural, agrícola, industrial, energético, de transporte, de habitação, de comunicação, etc. – e torná-las amplamente conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as iniciativas sustentáveis das associadas para compor o banco de dados. • Alimentar o banco de dados contando com apoio das associadas com experiência (Definir critérios de práticas sustentáveis – escalas adequadas - para banco de dados). • Ampliar lista de potenciais fontes de informação sobre práticas sustentáveis existentes no país. • Produção regular de artigos, matérias e vídeos sobre temas relacionados a novos modelos de desenvolvimento e práticas sustentáveis no Brasil e no mundo para divulgação para divulgação em sites e outros meios de comunicação: www.iserassessoria.org.br; www.abong.org.br; www.outraspalavras.net; www.ihu.unisinos.br; www.adital.com.br; mesadearticulacion.org e www.ong-ngo.org. • Realizar novas exposições itinerantes das iniciativas das associadas e realizar debates nos estados sobre novos paradigmas de desenvolvimento. • Identificar e divulgar agenda de eventos de interesse (Encontro Nacional de Agroecologia; Forum Social Panamazônico, FSM). • Produzir publicação com os resultados dos debates do grupo virtual e seminários. 		<p>Executiva (Ivo e Adriana) e equipe (DI e Comunicação)</p>	

<p>Prioridade 4 Lutar pela reforma política</p> <ul style="list-style-type: none"> Fortalecer Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político Assumir como bandeira de lutar o combate à cultura da corrupção (institucionalizada do Brasil) especialmente na política. 		Executiva (Ivo) e equipe (DI e Comunicação)	Plataforma RP MCCE
<p>Ampliar, criar, consolidar espaços de democracia participativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar e contribuir com a Plenárias dos Movimentos Sociais (MST, Marcha, diversos movimentos) Participar e contribuir com o Fórum Interconselhos. Promover atividades de avaliação da arquitetura de participação social brasileira (Conselhos, Conferências, etc). Pormover atividades de avaliação da presença da Abong em Conselhos (rever política de participação da Abong em Conselhos). 		CD, Executiva e equipe	Fórum Interconselhos
<p>Lutar pela defesa dos direitos</p> <ul style="list-style-type: none"> Integrar as várias ações da Abong e associadas na área de defesa de direitos humanos – são várias temáticas (direitos humanos, econômicos, sociais e culturais - não à tortura, autonomia plena das mulheres, direitos sexuais reprodutivos, violência contra a mulher, etc) e atuação em variadas instâncias (municipal, estadual e federal). Participar e contribuir com as reuniões e atividades dos vários Conselhos em que Abong está representada. Acompanhar e contribuir com o debate e ações de incidência dos Fóruns e Redes da Sociedade Civil que Abong integra. Contribuir com a concepção e participar do Fórum Mundial dos DH Participar e contribuir com os vários Fóruns e Redes da sociedade civil que Abong integra. 		CD, Executiva e equipe	Comitê Nacional de Educação e DHS GT PNDH3 Frente Nacional contra a criminalização das mulheres pela legalização do aborto FENDH
<p>Democratização dos meios de comunicação e do judiciário</p>			
<p>Prioridade 5</p> <ul style="list-style-type: none"> fortalecer comunicação da campanha TTF Brasil nas ferramentas da Abong 	permanente	Executiva e equipe	
<ul style="list-style-type: none"> fortalecer EDNG de financiamento do desenvolvimento com TTFs e mecanismos inovadores de financiamento (TTFs para alimentar fundos da ONU) 	permanente	Executiva e equipe	FIP
<ul style="list-style-type: none"> FIP captação: Petrobrás 	permanente	Executiva e equipe	FIP
<ul style="list-style-type: none"> MERCOSUL SOCIAL e PARTICIPATIVO / UNASUL) fortalecer atuação coordenada das associadas: 	permanente	Executiva e	SG/PR

reuniões virtuais de compartilhamento / posicionamento / prioridades		equipe	
• fortalecer política de comunicação do FIP	permanente	equipe	FIP
• fortalecer comunicação da campanha TTF Brasil nas ferramentas da Abong	permanente	Executiva e equipe	

2016 – Até março

Ações Estratégicas	Realizada ou Previsão	Responsáveis	Observações: monitoramento, avaliação e apoios
Prioridade 1			
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir relatório da gestão. • Preparar Assembleia Geral de forma a ter boa participação de associadas. 			
P2			
P3			
P4			
Prioridade 5			
• fortalecer comunicação da campanha TTF Brasil nas ferramentas da Abong	permanente	Executiva e equipe	
• fortalecer EDNG de financiamento do desenvolvimento com TTFs e mecanismos inovadores de financiamento (TTFs para alimentar fundos da ONU)	permanente	Executiva e equipe	FIP
• FIP captação: Petrobrás	permanente	Executiva e equipe	FIP
• MERCOSUL SOCIAL e PARTICIPATIVO / UNASUL) fortalecer atuação coordenada das associadas: reuniões virtuais de compartilhamento / posicionamento / prioridades	permanente	Executiva e equipe	SG/PR
• fortalecer política de comunicação do FIP	permanente	equipe	FIP
• fortalecer comunicação da campanha TTF Brasil nas ferramentas da Abong	permanente	Executiva e equipe	